



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

História de educação

No primeiro dia de aula, a professora apresentou-se às crianças do terceiro ano do ensino fundamental em uma escola de uma região administrativa. Mas um aluno chorou muito e se recusou a entrar em sala de aula. Ela perguntou a razão, e ele respondeu: “É que sou o maior da turma”. Todavia, a professora o convenceu a entrar e logo soube do motivo da apreensão do garoto: ele tinha dificuldade com a escrita e havia sido reprovado três vezes.

A professora ficou profundamente tocada pela situação do garoto, a quem chamaremos Carlos para preservar a identidade. O caso não era de fácil solução. Mesmo encaminhado a uma psicopedagoga, ele continuou com as dificuldades para escrever com clareza. A cada repetência, ficava maior em relação à turma, e isso se tornou um motivo de angústia.

Então, a primeira providência da professora foi restaurar a autoestima do garoto. Nas festas, ela bolou pequenas peças de teatro para que ele brilhasse no papel principal. E, de fato, Carlos arrasou na interpretação de Luiz Gonzaga, o rei do baião, durante as celebrações de São João. Todos notaram a melhora de Carlos na escola: “É uma outra pessoa”.

No entanto, apesar dos sinais positivos, o garoto continuou a ter problemas de escrita. A professora tinha compaixão, mas era muito brava e rigorosa. Não aliviava para Carlos. Exigia postura, compromisso, respeito, disciplina, esforço e determinação. Ordenou que ele fizesse aulas de reforço. O garoto andava mais de 8km por dia, embaixo do sol a pino, para chegar até a escola e para retornar para casa.

Tanto empenho e dedicação surtiram efeito. Aos trancos e barrancos, Carlos conseguiu superar as limitações e avançar no domínio da escrita. Por circunstâncias da vida, acompanhei cada lance do caso. Carlos tinha certeza de que seria reprovado mais uma vez. Contudo, para seu espanto, ele passou. Não acreditou quando soube que havia sido aprovado. O menino gritou,

pulou e explodiu de felicidade.

Fui convidado a visitar a família de Carlos e aceitei. Ao saber que nunca haviam celebrado o Natal com árvore e com peru assado, banquei: é por minha conta. Entramos por vielas, buracos, barrancos e nuvens de poeira até chegar ao loteamento. Fomos muito bem recebidos, numa casa modesta, mas limpa e decente.

Ficaram muito felizes com os presentes. Mas, em determinado momento, o pai, um mulato forte, com mais de 1,90m de altura, resolveu que algo precisava ser dito. Ensaíou um agradecimento à professora: “Eu queria agradecer muito”. No entanto, a voz embargou, tomado por violenta comoção. Começou a tartamudear: “O que a senhora fez pelo meu filho não tem preço”.

Em seguida, desabou no choro e arrebatou a todos: “Eu sempre rezei e pedi a Deus para que ele mandasse uma professora que apostasse em meu filho. E a senhora apareceu. A senhora é um anjo. Muito obrigado”. Em uma circunstância como aquela, era muito difícil não chorar as tais lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues.

A professora reencontrou Carlos, recentemente, e ele trouxe boas notícias. Contou que foi aprovado nos últimos anos, está ótimo, cheio de planos. Ganhou um presente para a vida inteira. A educação opera milagres, tem o poder de revelar o melhor de nós. Vamos melhorar a remuneração dos nossos professores, vamos apostar nas crianças, vamos investir na educação. É a nossa única chance de forjar seres humanos melhores.

EDUCAÇÃO/ Assembleia aprovou fim da greve, mas parte dos docentes acusa o sindicato de não respeitar a decisão da base

Professores voltam às aulas

» BARBARA XAVIER*

Após 22 dias de paralisação, os professores da rede pública do Distrito Federal decidiram, ontem, encerrar a greve que começou no início deste mês e retomar as aulas hoje. A decisão foi tomada durante assembleia, no estacionamento da Funarte, onde a categoria se reuniu para avaliar a proposta apresentada pelo Governo do Distrito Federal (GDF). O acordo inclui medidas como a convocação de novos servidores, reestruturação da carreira

ra e pagamento integral dos dias descontados.

Segundo o Sindicato dos Professores do DF (Sinpro-DF), mais de 5 mil profissionais da educação participaram da assembleia. Apesar da ampla participação, a votação foi marcada por tensão e divisões de opiniões. Parte dos trabalhadores considerou a proposta insuficiente e protestou contra a decisão de retorno às atividades. Cartazes foram queimados e houve gritos de “traição” voltados à direção sindical.

Entre os compromissos firmados pelo GDF, está a nomeação de pelo menos 3 mil professores e

orientadores educacionais aprovados no concurso público, com início das convocações previsto para o segundo semestre de 2025 e conclusão até dezembro. O governo também se comprometeu a prorrogar a validade do concurso atual, que vencerá em 27/07/2025, o que permitirá chamadas futuras.

Outro ponto da proposta é a reestruturação da carreira do magistério público, uma reivindicação antiga da categoria. O governo prometeu implementar as mudanças a partir de janeiro de 2026. Além disso, o corte de ponto dos dias parados será suspenso: os salários serão pagos inte-

Fotos: Barbara Xavier



Decisão foi tomada na manhã desta quarta-feira(25), em assembleia no estacionamento da Funarte.

gralmente, desde que os professores realizem a reposição das aulas. Segundo Leticia Montandon, diretora do Sinpro, o calendário com os dias letivos extras será definido em conjunto com a Secretaria de Educação.

Apesar dos avanços, o clima no local era de frustração para muitos professores. Parte da categoria acredita que a proposta não atende às principais demandas históricas do magistério no DF. Maria Luiza, de 28 anos, professora de português há um ano, contou que saiu decepcionada da assembleia. “Essa proposta do governo não teve nenhum ganho real, não foi uma proposta de verdade. Não mudou nada”, afirmou. Segundo ela, a decisão de encerrar a paralisação não refletiu o desejo da maioria. “O sindicato, infelizmente, decidiu sozinho. Não foi a categoria.”

Conforme a diretora do Sinpro, Leticia Montandon, as demandas dos docentes envolviam a reestruturação da carreira, nomeações, entre outras. Ela confirmou o retorno às aulas hoje. “Ainda falta muito (a ser alcançado). A reestruturação da carreira, que tem o achatamento dos padrões, o aumento do percentual entre os padrões para 2%. Ela tem a aplicação do índice de 19,8, tudo isso na perspectiva da meta 17, que é a isonomia das carreiras. Mesmo nomeando 3 mil pessoas, vão restar ainda umas 3 mil no banco. Então, são 6 mil pessoas que aguardam”, frisou.



Para Fredson Rodrigues, a luta é pelos colegas docentes



Maria Luiza saiu decepcionada da assembleia dos professores

Valorização

A greve foi deflagrada em 3 de junho, após a categoria rejeitar a proposta inicial do governo. Ao longo das três semanas de paralisação, os professores realizaram atos em frente ao Palácio do Buriti, na Câmara Legislativa e em outros pontos de Brasília. A principal pauta da mobilização era a reestruturação da carreira, promessa que, segundo o Sinpro, já havia sido firmada em 2022, mas não foi cumprida.

Com o encerramento do movi-

mento, apesar do retorno às aulas, parte dos profissionais promete seguir mobilizada. O professor Fredson Rodrigues, 56, também participou da assembleia. Para ele, a luta não é só por salário, mas por respeito e reconhecimento. “Não é só por mim. Luto por quem está começando agora e pelos que ainda vão chegar. A gente quer valorização de verdade”, afirmou, empunhando uma bandeira com os principais pedidos da categoria.

*Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho

Informe Publicitário



Brasília
ANO IV nº 719

A diversidade de cursos na área da comunicação e a importância do estágio no período da graduação

Os perfis dos estudantes de comunicação para além do estereótipo de “comunicativos”

A área de Comunicação abrange diversos cursos, como: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Cinema e Audiovisual, Marketing, entre outros. Em grande parte, a maioria das graduações tem duração de quatro anos, em formatos presenciais ou à distância, e possui uma grande diversidade no campo de atuação.

Os cursos, além de serem para perfis comunicativos e dinâmicos, possuem características específicas. Jornalismo é ideal para quem gosta de ler, escrever, com visão crítica e curiosidade sobre os acontecimentos do mundo. Já Publicidade e Propaganda e Marketing são indicados para perfis inovadores e conectados às transformações do mercado. A área de Relações Públicas costuma ser para quem tem facilidade em se comunicar, gosta de interagir com diferentes públicos e com perfil estratégico. Já a graduação em Cinema e Audiovisual é para os amantes da sétima arte e contadores de histórias.

Durante a graduação, os universitários podem realizar estágios, sendo uma etapa fundamental no período de aprendizagem e de inserção ao mundo do trabalho, em que poderão desenvolver habilidades técnicas e comportamentais, além de colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula, o que consequentemente torna-se um momento de decisão para a escolha do futuro profissional.

Atualmente, o Centro de Integração Empresa Escola - CIEE, maior ONG de inclusão social e empregabilidade da América Latina, oferece diversas vagas de estágio para diferentes cursos de comunicação. Para conhecer as oportunidades, os estudantes devem acessar o portal do CIEE em ciee.online.



» <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

» Portal do CIEE
ciee.online

» Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

» Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)



Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 25/06/2025

» Campo da Esperança

Ana Virgínia Ferreira de Souza, 66 anos
Angélica Lemos do Prado, 72 anos
Arnaldo dos Passos, 77 anos
Bruno Faria Almeida Gehlen, 46 anos
Cláudio José Pinheiro Villar de Queiroz, 77 anos
Eduardo Raimundo da Silva Cezar, 94 anos
Hernandes Liberal Veras, 75 anos
Izabel Francisca de Souza Mendanha, 88 anos
Isabela Maria Rodrigues de Carvalho, 37 anos
José Antonio Carvalho, 83 anos
Maria do Socorro da Silva, 77 anos
Maria Gorete Sales Teixeira, 72 anos
Marina Bueno Silva, 88 anos
Pedro Gabriel Pereira Araújo, menos de 1 ano
Raimundo Alves da Silva, 61 anos

» Taguatinga

Aricelma Lino da Silva, 76 anos
Dorvalino Dias da Silva, 95 anos
Francisca Maria Ribeiro, 58 anos
Gilberto Cafer Ribeiro, 58 anos
João Alves dos Santos, 75 anos
João da Costa Veloso, 63 anos
Luzia Pereira da Silva, 89 anos
Manoel Geraldo de Sousa, 98 anos
Marcone de Souza Pereira, 31 anos
Marta Terezinha de Oliveira, 90 anos
Mozart Lourenço dos Santos, 89 anos
Pablo Mendes Barros, 46 anos
Targino Gomes Cardoso, 80 anos

Terezinha Matias de Souza, 90 anos

» Gama

Manoel Paixão de Aguiar, 62 anos
Sandra Cristina do Nascimento, 56 anos

» Planaltina

Antônio Guimarães Fraga, 63 anos
José Ancelmo Ribeiro da Luz, 60 anos
Valmir Camarda, 74 anos

» Brazlândia

Diogenys Luigi dos Santos Rocha Fernandes, 29 anos
Rute Lobo, 73 anos

» Sobradinho

Antônia de Abreu Alves, 79 anos
Eronides Rodrigues dos Santos, 87 anos
Junio César Maciel de Oliveira, 39 anos
Maurivan Bicudo da Rocha, 37 anos
Auricélia Sousa da Silva, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Maria Cícera da Silva, 75 anos
Maria Rosa de Jesus, 65 anos
José Carlos Costa, 80 anos (cremação)
Maria José Piaggio Couto, 93 anos (cremação)
Iraci Ferreira Lima, 65 anos (cremação)
Bernardino Calistenis de Lima Junior, 65 anos (cremação)